

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

5 Páginas

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **10.**, **11.**, **12.** e **18.**). Dos restantes 14 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. A clonagem humana reprodutiva é uma tecnologia que pode ser objeto de debate filosófico, na medida em que se procura

- (A) saber o que a maioria das pessoas informadas pensa sobre o assunto.
- (B) explicar aspetos complexos da tecnologia da clonagem humana reprodutiva.
- (C) ultrapassar os riscos e as limitações práticas da aplicação dessa tecnologia.
- (D) apurar se a clonagem humana reprodutiva é moralmente aceitável.

2. Nos argumentos que são válidos, mas que **não** são sólidos,

- (A) a conclusão não se segue das premissas.
- (B) as premissas são contraditórias.
- (C) pelo menos uma das premissas é falsa.
- (D) a conclusão tem de ser falsa.

3. Qual das seguintes formas proposicionais representará uma proposição falsa, caso tanto P como Q representem proposições verdadeiras?

- (A) $\neg P \vee Q$
- (B) $\neg P \leftrightarrow \neg Q$
- (C) $P \rightarrow \neg Q$
- (D) $\neg (\neg P \wedge \neg Q)$

4. Identifique a proposição que é uma universal negativa.

- (A) Nem um só planeta tem luz própria.
- (B) A maioria dos planetas não tem luz própria.
- (C) Não há planeta que não tenha luz própria.
- (D) Nem todos os planetas têm luz própria.

5. Atente no argumento seguinte.

Se a alma for eterna, vale a pena sermos bons. Ora, a alma não é eterna. Portanto, não vale a pena sermos bons.

O argumento anterior é um caso

- (A) de inferência por *modus ponens*.
- (B) de inferência por *modus tollens*.
- (C) da falácia da negação da antecedente.
- (D) da falácia da negação da consequente.

6. Um determinista moderado afirma que

- (A) tudo está determinado, mas continua a haver lugar para o livre-arbítrio.
- (B) tudo está determinado e não pode haver lugar para o livre-arbítrio.
- (C) quase tudo está determinado, mas continua a haver lugar para o livre-arbítrio.
- (D) quase tudo está determinado e não pode haver lugar para o livre-arbítrio.

7. A teoria da justiça de Rawls é liberal, porque

- (A) recomenda que cada um conduza a sua vida de acordo com as suas preferências.
- (B) os princípios de justiça que devem estruturar a sociedade não impõem um certo modo de vida.
- (C) contém princípios de justiça que apenas especificam as diferentes liberdades.
- (D) a liberdade individual apenas pode ser anulada quando é incompatível com os desejos da maioria.

8. Na perspetiva de Rawls, o princípio da diferença é justificado pelo facto de

- (A) ninguém merecer o seu lugar na lotaria natural nem na lotaria social.
- (B) as desigualdades económicas terem aumentado nas sociedades atuais.
- (C) as liberdades dos mais talentosos valerem menos do que o rendimento dos desfavorecidos.
- (D) todos terem naturalmente a expectativa de que as suas vidas sejam agradáveis e satisfatórias.

9. Nozick considera a teoria da justiça de Rawls insatisfatória por esta

- (A) anular a igualdade de oportunidades.
- (B) limitar a liberdade individual.
- (C) diminuir a felicidade geral.
- (D) impedir contratos entre partes iguais.

10. Descartes considera indubitável a intuição de que é um ser pensante, porque

- (A) a sua convicção de que existe é muito forte.
- (B) a experiência confirma que essa intuição é uma evidência.
- (C) a tentativa de a negar mostra que a intuição é verdadeira.
- (D) a suposição cética de não existir é irrelevante.

Leia o Texto 1 e considere-o na resposta aos **itens 11 e 12**.

Texto 1

Alguém bate à sua porta. Depara-se com um jovem que, claramente, necessita de ajuda. Está ferido e a sangrar. Leva-o para dentro e ajuda-o, fazendo-o sentir-se confortável e seguro, e chama uma ambulância. Não há dúvida de que esta ação é correta. Mas, se o ajudasse apenas por ter pena do jovem, segundo Kant, isso já não seria uma ação *moral*.

N. Warburton, *Uma Pequena História da Filosofia*, Lisboa, Edições 70, 2012, p. 123.

11. De acordo com Kant, a ação descrita no texto, ainda que seja correta, pode não ser «uma ação *moral*». Caso não seja uma ação moral, como a classificaria Kant? Explique.
12. Como poderá o caso apresentado no Texto 1 ser usado para criticar a teoria ética de Kant?

Leia o Texto 2 e considere-o na resposta aos **itens 13 e 14**.

Texto 2

Estamos todos no fundo de uma caverna, presos à corrente da nossa ignorância, dos nossos preconceitos, e os nossos fracos sentidos mostram-nos sombras. Tentar ver mais longe muitas vezes confunde-nos: não estamos habituados. Mas experimentamos. A ciência é isto. O pensamento científico explora e redesenha o mundo, e oferece-nos imagens cada vez melhores dele: ensina-nos a pensá-lo de modo mais eficaz. A ciência é uma exploração contínua de formas de pensamento. A sua força é a capacidade visionária de fazer derrubar ideias preconcebidas, desvendar territórios novos do real e construir novas e mais eficientes imagens do mundo. Esta aventura assenta sobre todo o conhecimento acumulado, mas a sua alma é a mudança. Ver mais longe.

Carlo Rovelli, *A realidade não é o que parece. A natureza alucinante do Universo*, Lisboa, Contraponto, 2019, p. 15.

13. Transcreva uma afirmação do Texto 2 que poderia ser premissa de um argumento cético. Justifique tal possibilidade.
14. De acordo com o Texto 2, *o pensamento científico oferece-nos imagens cada vez melhores do mundo*. Será que a tese da incomensurabilidade dos paradigmas científicos é compatível com esta ideia? Justifique.

15. Identifique a premissa decisiva para, partindo da ideia de que Deus é o maior ser possível, Anselmo concluir que Deus existe.
16. Na sua opinião, as razões apresentadas por Pascal para acreditar que Deus existe são persuasivas? Justifique.
17. A definição institucional da arte tem sido criticada por ser circular. Explique esta crítica.

18. Em 1948, foi assinada a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que enuncia um conjunto de direitos reconhecidos pelos países com representação na Organização das Nações Unidas (ONU).

Algumas pessoas pensam que os direitos aí consagrados exprimem valores objetivos. Concorda? Justifique a sua posição.

Na sua resposta, deve:

- esclarecer o problema da natureza dos juízos de valor moral;
- apresentar inequivocamente a sua posição relativamente à questão formulada;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	10.				11.				12.				18.				Subtotal
Cotação (em pontos)	15				15				15				15				60
Destes 14 itens, contribuem para a classificação final da prova os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	13.	14.	15.	16.	17.	Subtotal		
Cotação (em pontos)	10 x 14 pontos														140		
TOTAL															200		